Carlos, Ana Cristina, Renan, Gabrielle, Fransisco Matheus

Até quando haverá desigualdade social?

As pessoas têm vivido um colapso em meio à sociedade devido à falta de saúde, emprego, educação, alimentação, moradia e segurança, o que leva à perda de esperança em relação ao futuro das crianças e adolescentes. Essa falta de perspectivas os conduz a caminhos mais curtos, que prometem dinheiro, poder e respeito social, incluindo o temor das autoridades, que “pensariam duas vezes” antes de reagir com violência.

Esse cenário alimenta o tráfico de drogas, que cresce sem qualquer controle devido à falta de uma intervenção efetiva do Estado. Em vez de proporcionar tratamento adequado para quem já é dependente, as ações estatais parecem limitar-se a “evitar” que outras pessoas usem drogas, negligenciando o tratamento dos que já estão nessa condição. Assim, forma-se um verdadeiro exército de dependentes, o que aumenta a violência e a criminalidade urbana.

O problema nunca foi apenas das drogas. O Estado também tem responsabilidade ao focar em um pequeno grupo de pessoas, ignorando a maioria — que é pobre. Soma-se a isso a falta de esperança, considerada muitas vezes apenas um problema individual, quando, na verdade, é influenciada pela estrutura em que o indivíduo vive, uma “máquina” que serve apenas para gerar dinheiro aos que estão no topo. Essa estrutura tira de muitos qualquer chance de alcançar seus sonhos, enquanto os incentiva a lutar por objetivos que parecem impossíveis. Dizem-lhes que basta querer, mesmo depois de lhes cortarem as asas.

Enquanto não buscarmos mudanças no Estado e o fim da opressão, o pobre continuará a seguir essa realidade.